



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LETRAS**

**LÍVIA TARSYLA BARBOSA DE LIMA LOPES**

**A PRESENÇA DAS ESTRATÉGIAS PRAGMÁTICAS DE TRADUÇÃO DE  
CHESTERMAN NO LIVRO “THE LÓRAX” DE DR. SEUSS**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2018**

**LÍVIA TARSYLA BARBOSA DE LIMA LOPES**

**A PRESENÇA DAS ESTRATÉGIAS PRAGMÁTICAS DE TRADUÇÃO DE  
CHESTERMAN NO LIVRO “THE LÓRAX” DE DR. SEUSS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras - Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura em Língua e Literatura Inglesa.

**Área de concentração:** Estudos da Tradução

**Orientador:** Prof. Joselito Porto de Lucena.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732p Lima, Livia Tarsyla Barbosa de.  
A presença das estratégias pragmáticas de tradução de  
Chesterman no livro "The Lórax" de Dr. Seuss [manuscrito] /  
Livia Tarsyla Barbosa de Lima. - 2018.  
30 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.  
"Orientação : Prof. Me. Joselito Porto Lucena ,  
Departamento de Letras e Artes - CEDUC."  
1. Estratégia pragmática de tradução. 2. Teoria  
funcionalista de tradução. 3. Linguística aplicada. I. Título  
21. ed. CDD 418.02

LÍVIA TARSYLA BARBOSA DE LIMA LOPES

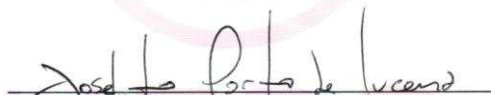
A PRESENÇA DAS ESTRATÉGIAS PRAGMÁTICAS DE TRADUÇÃO DE  
CHESTERMAN NO LIVRO "THE LÓRAX" DE DR. SEUSS


Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Letras - Inglês, da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de graduado em  
Licenciatura em Língua e Literatura  
Inglêsa.


Área de concentração: Estudos da  
Tradução.

Aprovada em: 10/12/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Me. Joselito Porto Lucena (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Telma Sueli Farias Ferreira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Iá Niani Belo Maja  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

(Média = 8,5)

Ao meu filho, grande incentivador da minha vida. Luz que clareia meus pensamentos e me faz acreditar que posso tudo.

## **AGRADECIMENTOS**

À professora Marília Cacho pelas leituras sugeridas, por me guiar no início desse trabalho e pela dedicação.

Aos meu pais Geová e Glória que sempre sonharam com essa graduação e me incentivaram a dar esse grande passo.

Ao meu marido Victor Lopes, meu maior incentivador, minha torcida particular, a pessoa que mais acredita em mim.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Joselito Lucena, amigo de cursinho de inglês, apaixonado pela língua e companheiro de profissão, embarcou nessa aventura comigo, me ajudou incansavelmente e contribuiu para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, em especial, a coordenadora Telma pela presteza e atendimento quando me foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

## RESUMO

A tradução é vista por muitos como uma simples transposição de palavras de uma língua para outra e devido a esse entendimento, acreditam ser uma atividade fácil de ser feita e que pode ser realizada por qualquer pessoa que tenha conhecimento das duas línguas envolvidas. Porém, para os profissionais de tradução a situação apresenta outras nuances, baseada em estudos como a Teoria Funcionalista da Tradução e como recurso tradutório podemos citar as estratégias de tradução de Chesterman. Então, este estudo objetiva analisar as estratégias pragmáticas de tradução de Chesterman, encontradas na tradução da obra *O Lórax*, realizada por Bruna Beber. Para isso, foi desenvolvida esta pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, a partir da escolha da obra literária e coleta de fragmentos textuais do livro como dados para análise com teor de adequação linguística e comparação dos textos de partida e de chegada com as estratégias pragmáticas de Chesterman, quando comparadas com a tradução literal. As principais contribuições teóricas vieram de Nord (2006), dentre outros pesquisadores contemporâneos e pelas Estratégias de Tradução de Chesterman (1997). Após análise dos textos selecionados pode-se concluir que as estratégias pragmáticas de Chesterman atenderam as necessidades da tradutora da obra *O Lórax*, pois trazem fundamentação teórica e suporte para o processo tradutório, em que as análises foram consideradas pertinentes e que comprovam o quanto a tradução requer estudo e conhecimento para a transmissão de mensagens de uma língua para outra, assim como também, para o propósito comunicativo, necessário para transpor as barreiras linguísticas.

**Palavras-Chave:** *The Lórax*. Estratégia pragmática de tradução. Chesterman.

## ABSTRACT

The translation is seen by many as a simple transposition of words from one language to another and because of this understanding they believe to be an easy activity to do and can be performed by anyone who has knowledge of the two languages involved. However, for translators, the situation presents other nuances, based on studies such as the Functionalist Theory of Translation and as a translation resource we can cite Chesterman's translation strategies. So, this study aims to analyze Chesterman's pragmatic translation strategies found in Dr. Seuss's literary work, *The Lorax*, 1971, which was translated in 2017 by Bruna Beber. To this end, this qualitative bibliographical research was developed, when choosing the literary work, to collect textual fragments of the book as data for analysis with linguistic adequacy content and comparison of the texts of departure and arrival with the pragmatic strategies of Chesterman, when compared to the literal translation. The main theoretical contributions came from Nord, among other contemporary researchers and by Chesterman Translation Strategies. After analyzing the selected texts we can conclude that Chesterman's pragmatic strategies met the needs of the translator of the work *O Lórax*, because they provide theoretical foundation and support for the translation process, in which the analyzes were considered pertinent and that prove how much the translation requires study and knowledge for the transmission of the message from one language to another, as well as for the communicative purpose necessary to overcome the language barriers.

**Keywords:** The Lorax, Pragmatic translation strategy, Chesterman.



## LISTA DE TABELAS

Quadro 1	Estratégias Pragmáticas de tradução de Chesterman .....	16
Quadro 2	Fragmento da página 5.....	22
Quadro 3	Fragmento da página 14 .....	23
Quadro 4	Fragmento da página 18 .....	25
Quadro 5	Fragmento da página 24.....	25
Quadro 6	Fragmento da página 62.....	26

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LE	Língua Estrangeira
LM	Língua Materna
TA	Texto Alvo
TF	Texto Fonte

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
2.1	Tradução: conceito e definições .....	12
2.2	Estratégias de tradução por Chesterman .....	14
2.3	Teoria Funcionalista de Tradução .....	18
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA OBRA .....</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Theodor Seuss Geisel (1904–1991), conhecido pelo pseudônimo de Dr. Seuss, renomado cartunista e escritor, nasceu em *Springfield, Massachusetts*, Estados Unidos. Na faculdade *Dartmouth College* iniciou as atividades como cartunista em 1921 (BERNSTEIN, 1992). Foi morar na Inglaterra para cursar doutorado em Literatura pela Universidade de *Oxford* e, ao retornar casado para os Estados Unidos, investiu fortemente na carreira de cartunista. Foi quando assumiu o pseudônimo de Dr. Seuss (BEBER, 2017).

Foram mais de quarenta e quatro livros infantis escritos por Dr. Seuss, ao todo somam-se mais de 650 milhões de exemplares vendidos (BEBER, 2017). O primeiro livro foi publicado em 1937, com o título *And to think that I saw it on Mulberry Street* (“E pensar que eu vi aquilo na rua *Mulberry*”). A obra de Dr. Seuss é facilmente identificada por quem conhece os livros, pois eles apresentam características próprias que remetem imediatamente ao estilo do autor. Segundo Beber (2017, p.76) são “desenhos malucos somados a rimas inesperadas e engraçadas”.

Encantada por esses desenhos malucos e personagens relevantes, levei os livros do Dr. Seuss para os meus alunos através de *storytelling* e movida por curiosidade e indagações, surgiu o despertar desta investigação. Há uma assinatura literária própria, como a presença de rimas e seres peculiares, segundo Beber (2017, p.76), que defende que o conceito de trabalho do Dr. Seuss se assemelha ao de “Lewis Carroll, criador de Alice no País das Maravilhas: inventa seres, constrói ideias e combina imagens de modo surpreendente”.

Sabendo-se que suas histórias são elaboradas pelas métricas literárias das rimas, surgiram as seguintes questões motivacionais: Como aconteceu a tradução da língua inglesa para a língua portuguesa, da obra literária “*The Lórax*” (1971) escrita pelo Dr. Seuss, pela tradutora Bruna Beber? Houve a preocupação por parte da tradutora de preservar as características do texto relacionadas às rimas e as características literárias da obra em questão? Quais são as estratégias pragmáticas de tradução de Chesterman (1997) que podem ser identificadas no texto de chegada?

No cerne desta pesquisa, traçamos como objetivo geral identificar as estratégias de tradução de Chesterman, empregadas na tradução da obra “*O Lórax*”, escrita por Dr. Seuss em 1971, e traduzida para o Brasil por Bruna Beber, em 2017. Como objetivos específicos, buscaremos 1) compreender como a tradução de uma obra literária lida com o transporte de rimas e expressões; 2) identificar as estratégias pragmáticas de tradução presentes no texto de

chegada; e 3) discutir as contribuições destas estratégias para a narrativa, comparando recortes da tradução com a obra original.

Buscando perceber as nuances da tradução realizada, a comparamos com o texto fonte (doravante TF) e discutimos a contribuição de cada estratégia para o texto de chegada ou texto alvo (TA). O foco foram as estratégias pragmáticas: como se manteve o estilo de rimas (característica literária da escrita do autor)? Como manter rima e expressão ao mesmo tempo? com as mudanças de língua ao comparar TF e TA com a tradução literal da obra.

Este trabalho está dividido em cinco tópicos. No primeiro tópico apresentamos uma breve introdução sobre o trabalho, com as principais partes que direcionam o nosso estudo. No segundo tópico são realizadas considerações acerca da fundamentação teórica da proposta de investigação, ou seja, os conceitos e definições de tradução, discussões pertinentes sobre o transporte de um texto literário e criativo de uma língua para outra. Logo após, no terceiro tópico trazemos a metodologia, apresentando o percurso da investigação e os critérios para a construção do *corpus*. No quarto tópico, analisamos fragmentos textuais do livro “O Lórax” (2017), versão bilíngue, construídas a partir das estratégias pragmáticas de Chesterman (1997) na tradução da obra de Dr. Seuss, para a língua portuguesa e os trechos selecionados, de ambos os textos, seguiam esta estratégia como critério para construção desta investigação. Por fim, no quinto e último tópico, são realizadas as considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na composição deste tópico, apresentamos o aporte teórico que fundamenta esta pesquisa. Para tanto, idealizamos o entendimento acerca do conceito e das definições do que é tradução, reconhecendo sua gênese e evolução nos diversos gêneros textuais e culturas. Buscando nas estratégias de Tradução de Chesterman (1997) e na Teoria Funcionalista de Tradução o aporte teórico necessário para direcionar e significar esta investigação.

### 2.1 Tradução: conceito e definições

O conceito de tradução, literalmente, remete-nos à ideia de que esse processo tradutório ocorre palavra por palavra, etimologicamente vem do latim *traduco*, que significa movimento (conduzir além). Talvez, este seja um hábito passado de geração à geração, originada das primeiras traduções bíblicas ou ainda de textos gregos através dos romanos (OUSTINOFF, 2011), esta é uma prática que não corresponde com a realidade atual mas permaneceu por longo tempo, pois valorizavam a sentido literal das Escrituras, principalmente para as línguas vernaculares.

Partindo desse princípio, podemos conjecturar que pode ser contraditório tal entendimento, tendo em vista que, se acontecer a tradução palavra por palavra no sentido literal, a interpretação do texto pode ficar confusa ou sem sentido lógico. Essa prática perdurou por longos anos, inquietando pesquisadores da temática.

Em meados da década de 50, do século XX, as pesquisas científicas sobre os Estudos da Tradução se intensificaram e surgiram nomes importantes como o de “Nida, Catford, Vinay-Dalbelnet, Vázquez-Ayora, Newmark”, são autores da linhagem de tradução linguístico científica que foram citados na pesquisa que serviu de aporte teórico desenvolvida por Costa (2012, p.164) e que foram fundamentais e relevantes para compreender o processo tradutório e o uso desta atividade (BARBOSA, 2007). Porém no entanto, as pesquisas desenvolvidas por eles são recorrentemente questionadas nas últimas duas décadas.

Não obstante, podemos considerar que, em uma visão mais tradicional, o termo “tradução”, se configura apenas como uma atividade linguística básica e que o tradutor não deve interferir no sentido literal, pois ele apenas “transposta a carga de significados, mas não deve interferir nela, não deve interpretá-la” (ARROJO, 2007, p.13).

Em contrapartida, encontramos no Dicionário Aurélio (2012) que a palavra “tradução” tem sua origem do latim, do vocábulo *traductione* e significa “o ato de conduzir além, de

transferir, o processo de converter uma língua em outra”. Nesse contexto, se faz necessário a anulação do tradutor, como agente de interpretação, para preservar a naturalidade do texto original. Questões que já entram na esfera relacionada à invisibilidade do tradutor, tema muito discutido por Eco (2007) e Nord (2006, 1997).

A tradução se estabelece como uma atividade composta por um conjunto de transformações linguísticas e simbólicas, que se torna relevante por promover a comunicação entre culturas e contextos diferentes. Normalmente, é realizada a tradução de um texto para que aconteça a compreensão do texto original, para Oustinoff (2011, p.12) “a primeira função da tradução é, então, de ordem prática: sem ela, a comunicação fica comprometida ou se torna impossível”.

Ao se traduzir, segundo Barbosa (2007), deve-se levar em consideração três aspectos, que são básicos, porém relevantes para a tradução: A natureza da mensagem; o objetivo do autor e do tradutor; o público-alvo do texto de partida e de chegada. Nesta conjuntura, ainda para o autor, realiza-se a tradução, buscando preservar o texto, assim, é aconselhável que seja realizada a tradução livre por sentenças, orações ou frases, observando as possíveis variações e abreviações, priorizando a função sintática da palavra no texto.

Um pesquisador que compreendeu o processo tradutório foi Jakobson (1959/2000), para ele, ao se traduzir de uma língua para outra, ocorre a substituição da mensagem em uma das línguas, e essa substituição não ocorre por unidades de códigos separados, mas na mensagem integra de outra língua., a sua pesquisa conceitual se baseia nas três categorias de tradução: a interlingual (adaptação sinonímia, interpretação dos signos verbais por intermédio de outra língua); a intralingual ou reformulação – *rewording* (que é a interpretação dos signos verbais por meio de outros signos); a intersemiótica ou transmutação (que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais) conforme Jakobson (1959, p.233) defende em seu estudo intitulado *On linguistic aspects of translation*.

Desta feita, para ele, no processo de tradução interlingual, não existe a adequação completa entre texto, signo, código e mensagem, que servem como interpretações em adequação com os códigos ou mensagens que compõem o texto. Devemos considerar que não é a transcodificação de sentenças entre duas línguas, mas a transmissão da mensagem, que sofre influência sintática, semântica e pragmática, por parte da cultura e língua do tradutor.

Partindo desse princípio, para corroborar a definição apresentada, podemos citar alguns pesquisadores que ampliaram as discussões acerca do processo tradutório e das modalidades de tradução, como defendido por Lucindo (2006), ao discorrer sobre como os processos tradutórios se concretizam no ensino da língua. Para o referido autor o ato de

traduzir, transpõe a mera transferência de palavras, ousando expressar e reexpressar as palavras e frases com sentidos novos, buscando sempre a melhor adequação com a cultura e a história da língua de chegada. Neste contexto, de tradução interlingual, que surge o processo tradutório como uma ferramenta de uso didático para o ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, conjecturamos que a tradução não pode estar restrita à transferência de significados “engessados” de uma língua para outra (ARROJO, 2007), Tendo em vista que o texto, ao ser traduzido, traz consigo a realidade na qual foi escrito para uma outra situação ao qual será incorporado, uma outra cultura, um outro contexto social e cognitivo.

Então, o processo tradutório deve ser entendida como uma atividade de grande amplitude linguística que não se limita apenas a transferir palavras ou termos de uma língua para outra, mas que prioriza a compreensão histórica, cultural e geográfica, que compõem a obra textual, para que, assim, atenda às necessidades inteligíveis do público, que consumirá o enredo traduzido, e que esse corpo textual, tenha sentido e dialogue com a realidade de quem o lê, na perspectiva histórico social do tradutor (NORD, 1997).

Partindo desta perspectiva, em concordância com o que é defendido por Toury (1995), temos que os estudos da tradução são desenvolvidos, *a priori*, para possibilitar e estruturar o processo tradutório de qualquer tipo de gênero textual, facilitando o propósito comunicativo do texto. Sabendo-se que, a partir desse pressuposto, as traduções se moldam para atender as expectativas do público receptor, representados pela figura do leitor, e assim satisfazê-las, considerando-se a influência do tradutor na construção da produção traduzida.

Por fim, é indispensável considerar o valor metafórico da tradução, e conforme Costa (2012, p. 164), “estudos tradutórios pautados na Análise do Discurso, que interpreta a tradução como um duplo processo comunicativo, em que a obra é observada, analisada e traduzida dentro de um discurso possível”, valorizando cada vez mais, o conteúdo sintático,, semântico e pragmático presentes na composição do texto, que serão base para a nossa análise. Desta feita, ao discorrer sobre os conceitos de tradução como base para alcançar os objetivos desta investigação, faz se necessário aprofundar os conhecimentos acerca das estratégias de tradução que foram utilizadas no processo tradutório do livro O Lórax.

## 2.2 Estratégias de tradução por Chesterman

A concepção do processo de tradução de um texto envolve a determinação dos elementos linguísticos na língua do texto de chegada e que estejam em concordância ou em correspondência com o texto de partida (CACHO, 2011). Como forma de atender às



especificidades de cada língua e buscando a ressignificação dos sentidos no texto, cabe ao tradutor a demanda de manter a mensagem de um texto para o outro, tendo como meta a fidelidade literária do emissor (o escritor autor do texto) para o receptor (o leitor, consumidor do produto), sendo ele o mediador desta ação.

As fidelidades possíveis (muito discutidas na história dos Estudos da Tradução – ver Costa (2012) passam a ser norteadas pela ideia de que o texto precisa existir, também, agora, em uma outra língua. Se será necessário Domesticar ou Estrangeirizar o texto<sup>1</sup> - ou partes do texto - cabe às demandas e particularidades das partes envolvidas no processo de tradução, como defende NORD (1997).

Comumente, durante o processo de tradução, o profissional responsável pela tradução pode recorrer e utilizar estratégias diversas para adequar o texto e construí-lo com legibilidade na língua de chegada, preservando as características do autor do texto de partida. Dentre as técnicas mais conhecidas estão: tradução literal, transposição, modulação, equivalência, adaptação, de acordo com Vinay e Dalbernet (*apud* MORAES, 2013). No entanto, ainda há estratégias que completam o sentido destas, são: a adição, a subtração e a alteração, segundo Nida (*apud* MORAES, 2013).

Nesta perspectiva, se faz necessário para se desenvolver uma tradução mais adequada, utilizar estratégias de tradução e saber emprega-las. Então, trazemos os Estudos de Tradução de Chesterman (1997) tendo em vista que tais estudos apontam os significados como sendo algo objetivo, estável, mesmo fora de um determinado contexto, atribuindo outro significado que não esteja relacionado com a visão tradicional e convencional, comumente atribuída. Pois tais significados na composição do texto traduzido podem ser mutáveis e relativos.

Chesterman (1997, p. 92) defende que estratégia “é um processo que oferece uma solução para um problema de tradução através de manipulação textual explícita”. Ele nos apresenta duas classes principais de estratégias de tradução, as “de redução” e as “de realização”. Desta feita, podemos discorrer que as estratégias de redução, quando utilizadas, podem mudar ou reduzir a mensagem do texto de partida, não acontecendo obrigatoriamente, mas torna-se perceptível de alguma forma.

Já a estratégia de realização, priorizam preservar da melhor forma possível o sentido da mensagem, mesmo que para isso, utilizem paráfrase, aproximação, reestruturação, além de

---

<sup>1</sup> Domesticção, para a autora, é o que acontece quando optamos por trazer elementos culturais comuns aos leitores da Língua Alvo para “traduzir” elementos culturais da Língua Fonte. Estrangeirização se refere, portanto, ao ato de manter a referência cultural original que é, muitas vezes, “estranha” ao leitor do texto traduzido.

outros meios. Chesterman defende a estratégia que melhor comunicar o sentido literal do TF para o TA e que essa transição ocorra de maneira satisfatória para o leitor.

Neste trabalho, a estratégia de tradução de Chesterman (1997) será o modelo seguido, tendo em vista que a categorização de estratégia defendida por ele, é a que se adequa de forma mais satisfatória com esta pesquisa, especialmente na definição dos três grupos de estratégias. No entanto, para esta pesquisa, discorreremos apenas acerca das Estratégias Pragmáticas.

As Estratégias Sintáticas “G”, estão associadas com mudanças textuais tradutórias que envolvam o uso da sintaxe e da forma durante o processo tradutório. Já as Estratégias Semânticas “S” e configura-se como a maneira de se manipular o sentido literal do texto, atuando também nas alterações sintático-lexicais realizadas pelo tradutor na tradução.

Já as Estratégias Pragmáticas “PR” correspondem a forma de transmissão da mensagem para o TA, com o objetivo de traduzir o texto apropriadamente para o propósito comunicativo. Encontra-se dividida conforme apresentado no Quadro 1:

**Quadro 1: Estratégias de tradução pragmática de Chesterman (1997)**

<b>ESTRATÉGIA PRAGMÁTICA</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
Pr1 – Filtro cultural	Adaptação da língua fonte para a língua alvo, também tratada como naturalização, domesticação ou adaptação.
Pr2 – Mudança de explicitação	Mais direcionado à informação explícita ou à informação implícita.
Pr3 – Mudança de informação	Adição ou omissão de nova informação considerada relevante ao texto de chegada, mas que não está presente no texto de partida.
Pr4 – Mudança interpessoal	Altera o nível de formalidade, o grau de emotividade e de envolvimento e léxico técnico da relação entre texto/autor e o leitor.
Pr5 – Mudança de elocução	Mudança do ato da fala, do modo verbal do indicativo para o imperativo, mudança de afirmação para pedido
Pr6 – Mudança de coerência	Organização lógica da informação no texto, no nível ideacional.
Pr7 – Tradução parcial	Qualquer tipo de tradução parcial, como tradução resumida, transcrição, tradução apensa de sons.
Pr8 – Mudança de visibilidade	Mudança na presença da autoria ou a inclusão evidente ou em primeiro plano da presença tradutória, como nota de rodapé do tradutor ou comentários adicionais explícitos.
Pr9 – Reedição	Reedição, às vezes radical, com relação a textos originais mal escritos.
Pr10 – Outras mudança pragmáticas	Mudança no <i>layout</i> do texto ou na escolha de dialetos

Fonte: Chesterman (1997)

Não obstante, pode-se conjecturar a partir do exposto que as Estratégias de Tradução de Chesterman (1997) são de total relevância para o entendimento do processo de tradução, pois foram desenvolvidas com o intuito de suprir a necessidade de consulta e de categorização. Então, compreende-se que este recurso torna-se necessário durante a tradução do corpo textual, auxiliando na comunicação entre o tradutor, a mensagem e o leitor, consolidando a aprendizagem dos aspectos linguísticos.

Desta forma, entende-se que o contexto traduzido, fica vulnerável devido as contribuições que possam ser realizadas *a posteriori*, pois as influencias e interpretações de outros tradutores poderão alterar ou complementar o sentido textual e literário da obra. Portanto, como comprovação da qualidade subjetiva devido o texto ficar suscetível a mudanças, configuradas como ajustes ou alterações, no corpo do texto de chegada, e conforme defendido por Jakobson (2000) a tradução é considerada uma ferramenta intersemiótica, interlingual e intralingual.

Neste contexto, Chesterman (1997, p.93) corrobora tal pensamento ao afirmar que o nível de análise do TA é superficial pois são apresentados “um conjunto de ferramentas linguísticas, não exatamente ponderando sobre o porquê são usadas, nem sobre seus vários efeitos possíveis”. Contudo, evidencia-se que é de responsabilidade do tradutor ao realizar o processo tradutório de um texto, analisar, de maneira consciente, cada uma das Estratégias de Tradução que irá utilizar, assim como também, deve estar ciente dos resultados que gerarão nos níveis sintáticos, semânticos e pragmáticos, obedecendo cada Estratégia de Tradução.

No entanto, Chesterman (1977) aponta que há um conflito no tocante a definição do que é estratégia, ressaltando que a mesma é uma consequência de uma dicotomia terminológica oriunda de dois aspectos distintos, a saber:

- 1) aos diferentes sentidos que a palavra pode apresentar em campos de estudos distintos, como a Psicologia, a Sociologia, a Linguística Aplicada e a Teoria da Tradução; e 2) às tentativas de outros estudiosos de diferenciar estratégias de táticas, planos, métodos, regras, processos, procedimentos etc. (CACHO, 2011, p. 42)

Partindo desse pressuposto, Chesterman (1997, p. 89) afirma que as estratégias de tradução são “formas explícitas de manipulação textual”, que segundo o referido autor, são perceptíveis no produto de chegada da tradução, ao ser comparado com o texto de partida. Confrontando esta afirmativa, temos Nord (2006, p.134, tradução minha<sup>2</sup>) ao estabelecer que

---

<sup>2</sup> And each communication act is conditioned by the constraints of the situation-in- culture

“cada ato de comunicação é condicionado pelas restrições da situação em cultura”, sendo este um fator de influência sobre as adequações tradutórias de uma língua para outra.

Nesta perspectiva, Chesterman (1997) reconhece que as estratégias de tradução estão divididas em dois tipos, são as estratégias de compreensão e as estratégias de produção. No entanto, Chesterman (1997) desenvolve seu trabalho considerando as contribuições que as estratégias de produção oferecem. Porém, para diferenciá-las, faz-se necessário saber que

As primeiras estratégias relacionam-se ao texto de origem e aos agentes que estão envolvidos na tradução, ou seja, o cliente, o tradutor e o leitor. Já as estratégias de produção são resultados do primeiro tipo de estratégias e relacionam-se com o modo como o tradutor manipula o texto, objetivando traduzi-lo de forma apropriada, ou seja, estudando detalhadamente a língua diante de problemas gramaticais, semânticos ou pragmáticos, por exemplo. (CACHO, 2011, p. 44)

Entretanto com base nas Estratégias de Tradução apresentadas por Chesterman (1997), em que as mesmas buscam por meio de regras, alcançar objetivos linguísticos estabelecidos pelo tradutor com o intuito de promover a comunicação. Tais estratégias são utilizadas como um referencial na condução deste estudo, ao clarificar a análise textual do processo tradutório e identificar os propósitos específicos, de maneira contextualizada do livro “O Lórax”, de Dr. Seuss, permitindo comparações entre o TF em língua inglesa e o TA em língua portuguesa.

### **2.3 Teoria Funcionalista de Tradução**

O processo de tradução de um texto passa por uma adequação linguística, em que é considerado o contexto em que TA será utilizado e a finalidade de sua produção, priorizando o propósito específico para esta tradução. Este processo é apresentado por Nord (1997) como a Teoria Funcionalista da Tradução, em que considera e compreende a tradução como um processo comunicativo específico entre o tradutor e o leitor, “no qual pessoas de culturas e línguas diferentes precisam se comunicar entre si, através da fala ou de textos escritos” (CACHO; BRANCO, 2014, p. 58).

Tendo em vista que, o processo tradutório e sua funcionalidade é desempenhada por agentes de tradução (autor/tradutor/leitor) que interagem entre si, a partir da troca de mensagens e textos (orais ou escritos), tanto enviando-os, quanto recebendo-os, possibilitando a comunicação, considerando o tempo e o espaço que envolvem a situação e o ambiente (CACHO, 2011). Partindo deste princípio, para Nord (1997, apud CACHO, 2011, p.28) a Teoria Funcionalista de Tradução considera a prática da tradução a partir de três propósitos

- 1) a função que o texto traduzido terá no contexto da nova cultura;
- 2) o contexto e situação da cultura que receberá o texto traduzido;
- 3) o público que receberá o texto traduzido. (NORD, 1997)

Para melhor apreensão da Teoria Funcionalista de Tradução, pode-se discorrer sobre o sentido da realização do processo tradutório, ao vislumbrar que o leitor, o consumidor do texto de chegada, necessita de um agente de comunicação, identificado como o tradutor, que viabilize a tradução e que tenha conhecimento e domínio das duas línguas e das duas culturas (NORD, 1997). O receptor do texto de chegada configura-se como o elemento mais importante no processo tradutório, sendo ele o objetivo da prática da tradução, pois é por intermédio dele que ocorre o propósito comunicativo do texto. O referido autor defende que a funcionalidade de um texto traduzido é revelada pelos critérios que o mesmo precisa atender.

Dentre tais critérios, discorre-se sobre os leitores, caracterizado como o público-alvo, a quem o texto é destinado; o veículo que apresentará o texto ao público-alvo; o gênero textual utilizado na construção do texto; o contexto da produção, considerando a cultura, o tempo e o espaço (NORD, 1997). Estes quatro critérios compõem o *Translation Brief*, que se configura como um guia tradutório, o qual denota diretrizes que regem o processo de tradução.

Nesta conjuntura, o texto traduzido deverá ser composto e obedecer as características do TF, atendendo as perspectivas e objetivos da tradução, levando em consideração o receptor do texto, no tocante a cultura do leitor e ao TA, observando as adequações necessárias para que o mesmo comunique e dialogue com a cultura do público-alvo.

Nesta perspectiva, o que preconiza a Teoria Funcionalista de Tradução é a efetivação da comunicação, entre o tradutor e o leitor, por intermédio do texto traduzido. Para Nord (1977) o que determina a eficácia do processo tradutório de um texto com relação a adequação, é a fidelidade do TA relacionado ao *translation brief*. A funcionalidade do texto é efetivada quando o mesmo se apresenta funcionalmente comunicativo, quando a tradução encontra-se imersa dentro do contexto textual sociocultural, ou seja, o texto traduzido é considerado aceitável quando atingi as exigências de entendimento do tradutor.

Faz-se necessário, também, na definição dos critérios do processo tradutório, ter conhecimento das normas linguísticas e culturais, que serviram de suporte para a construção do TF, para que desta forma, o TA atenda ao propósito comunicativo, para o qual foi produzido (NORD, 1997). Desta feita, o leitor ao ler o TA entenderá a mensagem que o autor da obra e a sua funcionalidade, compreendendo que o papel do profissional em tradução atendeu as necessidades de todos os envolvidos.

### 3. METODOLOGIA

Durante a execução do processo analítico da obra literária “O Lórax” (1971), escrito por Dr. Seuss e traduzido por Bruna Beber para a Editora Companhia das Letrinhas (2017) analisou-se, no TA, como as estratégias de tradução de Chesterman (1997) foram utilizadas, principalmente as estratégias pragmáticas, priorizando denotar as adequações no processo tradutório da língua inglesa para a língua portuguesa.

Esta é, portanto, uma pesquisa bibliográfica, do tipo qualitativa. Partindo do pressuposto que a pesquisa de abordagem qualitativa visa trabalhar com os significados e valores promovidos a partir do levantamento bibliográfico, fatores esses que apontam indicadores de grande relevância na construção da pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Para Lakatos e Marconi (2003), o objetivo da pesquisa bibliográfica é apresentar ao pesquisador o que foi escrito, dito ou filmado sobre o objeto de estudo, possibilitando, assim, o surgimento de variadas formas de definição ou resolução, que vão além do problema da pesquisa, explorando novas áreas com novos contextos e pontos diferenciados de análise. No entanto, os autores acreditam que os trabalhos devem ser elaborados a partir de normas que foram estabelecidas previamente. É primordial que estes estudos sejam inéditos ou originais e que sejam desenvolvidos para ampliar o conhecimento e a compreensão de problemas, para servir de modelo e oferecer subsídios para trabalhos futuros.

Nesta perspectiva, esta investigação caracteriza-se como qualitativa por proporcionar, para a pesquisadora, durante a execução do processo investigativo da pesquisa, meios de se tratar comparativamente e de maneira analítica, os recortes de textos selecionados.

A etapa qualitativa da análise textual da tradução do livro envolve a contemplação do contexto literário, tanto original quanto traduzido, e das significações literárias para desenvolvimento das rimas de forma comparativa, como adequações pertinentes das traduções, com base nas estratégias pragmáticas desenvolvidas por Chesterman (1997) e conforme característica de composição textual do Dr. Seuss, construído como um poema, para o público infantil, repleto de rimas, que dão sentido ao livro (BEBER, 2017).

Com o intuito de se atingir os objetivos traçados, será realizado o seguinte percurso metodológico: escolha da obra literária infantil; coleta de dados com a seleção de trechos da obra literária de forma que atenda as estratégias de tradução escolhida; análise de adequação linguística de ordem pragmática dos trechos selecionados; e por fim, análise descritiva e qualitativa dos dados.

Para Gil (2002) toda pesquisa bibliográfica ou documental é construída obrigatoriamente a partir de uma perspectiva exploratória. Portanto, esta investigação deve se basear na análise documental dos trechos extraídos dos livros, promovendo a reflexão dos dados e, em seguida, confrontando-os com o levantamento bibliográfico construído a partir do aporte teórico.

Neste caso, destacamos, para análise, fragmentos textuais do livro nas versões em Língua Inglesa e em Língua portuguesa, exemplificando situações em que a tradutora precisou adaptar o texto nos contextos sintáticos e semânticos, adotando soluções literárias para a valorização do texto.

O procedimento de análise do corpus será construído a partir das comparações do TF e do TA, relacionando o “movimento” de transporte do texto com as respectivas estratégias de Chesterman (1997). Serão isoladas partes do texto original do Dr. Seuss e os mesmos trechos no texto traduzido de Beber (2017), totalizando cinco tabelas de análise de estratégias pragmáticas.

#### 4. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA OBRA

Durante o processo tradutório de qualquer texto, são utilizados recursos que contribuem para a finalização da atividade, e que auxiliam o agente tradutor quando surgem expressões ou termos que o mesmo ainda não domina. Este tópico tratará especificamente de identificar e analisar como as *Estratégias Pragmáticas* de tradução de Chesterman (1997) foram utilizadas no texto de chegada durante o processo tradutório do Livro “O Lórax” do Dr. Seuss, pela tradutora Bruna Beber (2017).

Neste caso, destacamos, para análise, fragmentos textuais do livro nas versões em Língua Inglesa e em Língua portuguesa, exemplificando situações em que a tradutora precisou adaptar o texto nos contextos sintáticos e semânticos, adotando soluções literárias para a valorização do texto.

Foi verificada a necessidade de se revisar o texto de partida e o texto de chegada, comparando-os entre si e com o tradução literal, para que, a partir daí, as *Estratégias Pragmáticas* utilizadas na tradução fossem identificadas.

Em situações pontuais da obra literária, percebe-se que em orações longas do texto original, foi preciso realizar uma quebra no período da oração no texto de chegada, para que houvesse a compreensão do sentido do texto pelo leitor e manutenção da rima.

**Quadro 2: Fragmento da página 5**

Livro <i>The Lorax</i>	Livro O Lórax
<i>At the far end of town</i>	Num canto escondido da cidade
<i>Where the grickle-grass grown</i>	Onde cresce o capim-cimento
<i>And the winds smells slow-and-sour</i>	E o vento, quando sopra, é azedo e lento
<i>when it blows</i>	
<i>And no birds ever sing excepting old</i>	E onde só cantam velhos pássaros
<i>crows...</i>	rabugentos...
<i>Is the Street of the Lifted Lorax</i>	É lá onde fica o Logradouro do Lórax

Neste primeiro fragmento a ser analisado, percebe-se que há um diferencial de alguns termos na tradução como “*at the far end of town*”, traduzido como “**num canto escondido da cidade**”, em que o texto na tradução literal propõe não um lugar escondido, mas “o distante fim da cidade”. Nesta perspectiva, já há indícios de adaptação textual de ordem externa com relação ao espacial e de ordem interna para lexical, porém respeitando o sentido semântico da oração, tendo em vista que segundo Nord (1997) o tradutor interfere na



construção do texto, mas com a possibilidade de comunicação com o leitor, que neste sentido é preservado.

Beber (2017) utiliza várias expressões de adaptação, correspondendo a estratégia pragmática 10 (PR10), mas que são colocadas como desafio para o agente tradutor. Neste caso, que se repetirá por diversas vezes no corpo analítico desta investigação, Dr Seuss utiliza a expressão **grickle-grass**, um termo de difícil tradução, pois foi criado por Dr. Seuss, para ilustrar a métrica narrativa e rimada de sua obra. Beber atribuiu para esta expressão o termo capim-cimento, uma forma adaptativa de facilitar a compreensão e o diálogo com o leitor. Caracteriza-se como PR10, por apresentar outra mudança pragmática, a escolha de um dialeto que muda a estrutura do texto.

A estratégia pragmática (PR6) que trata da mudança de coerência no texto pode ser observada na tradução de “**and the winds smells slow-and-sour when it blows**”, em que no TA está “**e o vento, quando sopra, é azedo e lento**”. Percebe-se, portanto, a mudança estrutural da frase com a utilização da inversão dos termos. Não há prejuízo para a semântica do texto, mas pela forma utilizada pela tradutora, há a preservação da característica do autor.

Quando Beber (2017) na oração seguinte, acrescenta a palavra “**rabugentos**”, ao fim da oração, ela adiciona uma informação que não está clara no TF, é um adjetivo que completa o texto, uma informação implícita. No texto original os corvos são apenas velhos, não há indícios de que também sejam rabugentos. Portanto, caracteriza-se como uma estratégia de tradução, desta vez uma PR2, pois ocorreu uma mudança de explicitação no texto.

Dr. Seuss, cria vários nomes e expressões para as coisas e personagens, e, no momento da tradução, a tradutora teve de recorrer à narrativa para que fizesse sentido para o leitor. Vemos o exemplo do nome de uma das personagens o **Once-ler**, conforme quadro 05, traduzido como **Erumavez**, atribuindo a sua função na narrativa que é de contar uma história.

**Quadro 3: Fragmento da página 14**

Livro <i>The Lorax</i>	Livro O Lórax
<p><i>SLUPP!</i>  <i>Down slupps the whisper-ma-phone to your ear</i>  <i>and the old Once-ler's whispers are not very clear,</i>  <i>since they have to come down through a snergelly hose</i>  <i>and he sounds</i>  <i>as if he had</i>  <i>smallish bees up his nose</i></p>	<p>PLENG!            Cai o segredofone direto no seu ouvido            E os sussurros do Erumavez não fazem sentido.            pois eles descem se derramando por uma mangueira molambenta, e sua voz soa como um chafariz como se abelhas pequeniníssimas sobrevoassem o seu nariz.</p>

Neste trecho selecionado, o que aparentemente chama mais a atenção é a estrutura das orações, que no texto de Dr. Seuss são curtas, mas que no texto de chegada são longas. Percebe-se que o recurso idealizado pela tradutora busca atender as rimas que são características do autor do livro. A *estratégia pragmática de mudança de visibilidade*, estabelece ocorre uma mudança na autoria, ou inclusão evidente no processo tradutório (CHESTERMAN, 1997), caracterizando a *PR8*, principalmente nos versos “*and he sounds*”, traduzido como “**e sua voz soa como um chafariz**”. Observamos que as mudanças na estrutura textual visam possibilitar a rima com as palavras **chafariz** e **nariz**.

A estratégia pragmática (*PR7*) defende uma tradução parcial, caracterizada quando o agente tradutor faz uso de qualquer tipo de tradução resumida, transcrição ou tradução apenas de som. No quadro 5, a primeira frase traz a expressão “*SLUPP*” para indicar que a personagem havia arremessado um equipamento e o mesmo teria descido rapidamente, imitando o som do aparelho ao chegar próximo da outra personagem da situação. Na tradução para a Língua Portuguesa, a expressão foi “**PLENG**”, que pode fazer mais sentido para o leitor, por identificar que esta expressão se assemelha ao som de um aparelho que se chocou com algo.

Ainda como recurso adaptativo, além do nome do *Once-ler*, Dr. Seuss apresenta o *whisper-ma-phone* o qual recebeu a nome de **segredofone**, pois é por meio deste equipamento e associada a sua função que ocorre a comunicação entre as personagens. Temos, também, a palavra *snergelly*, em que a autora atribuiu ao termo molambenta. Neste segundo texto selecionado fica mais evidente a alteração de ordem estrutural, lexical da tradução.

Partindo desta ideia de mudança estrutural, denota-se a presença da *PR9*, que corresponde a reedição, caracterizada pela reedição do corpo textual de forma radical, se comparado ao texto original. Desta feita, as últimas orações apresentam o mesmo sentido, no entanto, são construídas por palavras que não constam no texto original e que acrescenta informações ao texto traduzido, como “*and the old Once-ler’s whispers are not very clear, since they haver o come down through a snergelly hose, and he sounds as if he had smallish bees up his nose*” em que a tradução literal seria “**e o sussurro do velho Once-ler não são muito claros, uma vez que eles tem que descer por uma mangueira snergelly, e ele soa como se ele tivesse com abelhas pequeninas em seu nariz**”. Há claramente o uso de recursos textuais de adaptação para que não perca a característica rimada do texto original.

**Quadro 4: Fragmento da página 18**

Livro <i>The Lorax</i>	Livro O Lórax
<p><i>And, under the trees, I saw Brown Bar-ba-loots frisking about in their Bar-ba-loots suits as they played in the shade and ate Truffula Fruits.</i></p>	<p>Logo em seguida avistei os NozEsquilUrsos Dando cambalhotas, em dupla ou em grupos Debaixo das árvores de Trúfula, à sombra, comendo saborosas frútulas</p>

Neste fragmento do texto são identificadas algumas estratégias pragmáticas, pois a tradutora reeditou o texto, inseriu informações, fez adaptações de acordo com a função sintática e semântica, e utilizou da organização lógica das informações. Portanto, a primeira estratégia é a PR3, pois a informação que os “*Bar-ba-loots*” são marrons não consta no TA, omitindo esta informação e adiciona no texto que os mesmos “**dão cambalhotas em duplas ou em grupos**”, informação que não consta no texto-fonte. Inclusive este último exemplo, além da estratégia PR3, também se enquadra, em PR9 que corresponde a reedição do texto.

Não obstante, pode-se observar que, em algumas partes do texto, torna-se necessário subtrair uma palavra, ou um termo, já em outros é preciso acrescentar. Mesmo que tal mudança não venha a ter relevância no contexto do texto-fonte, mas na língua do texto de chegada essa alteração não fará diferença no sentido semântico do texto (SILVA, 2013).

No tocante a estratégia pragmática PR8, em que há a mudança de alguns termos e a inclusão de outros, que são próprios da escrita da tradutora como os “*Bar-ba-loots*” que para Beber (2017) se chamam **NozEsquilUrsos** e as “*Truffula Fruits*” que foram chamadas de **Frútulas**, caracterizando a mudança na autoria do termo, neste caso, assumida por.

**Quadro 5: Fragmento da página 24**

Livro <i>The Lorax</i>	Livro O Lórax
<p><i>The instant I'd finished, I heard a ga-Zump. I looked. I saw something pop out of the stump of the tree I'd chopped down. It was sort of a man.  Describe him?... That's hard. I don't know if I can.</i></p>	<p>Assim que terminei, ouvi uma lenga- lenga! Olhei. E vi surgir uma coisa esponjenta no tronco da árvore de Trufulas que eu tinha derrubado. Era uma espécie de homem, do tipo antigo. Como descrevê-lo?... Tarefa difícil. Não sei se consigo.</p>

No início deste fragmento selecionado, percebe-se que o termo “**ga-zump**” do texto original foi traduzido pela expressão “**lenga-lenga**”, sendo este um jargão típico da Língua

Portuguesa falada no Brasil. Para o senso comum tal expressão denota que a conversa se estendeu e que está caracterizada como monótona, enfadonha, sendo este o sentido real do texto original, porém foi utilizado uma adaptação com a Língua do texto de chegada, caracterizando o que define as estratégias pragmáticas de filtro cultural (PR1), ao naturalizar para um texto estrangeiro uma expressão nacional.

Aqui pode-se notar que ocorreu a adição de informações que não estão explícitas no texto de partida. Os termos utilizados como “**coisa esponjenta**” e “**do tipo antigo**” caracterizam a presença das estratégias pragmáticas de mudança de explicitação (PR2), mudança de informação (PR3) e mudança de coerência (PR6), pois a coisa esponjenta está implícita na ilustração, não no textual, e do tipo antigo é uma nova informação que traz para o texto um novo nível ideacional, pois traz para o leitor a dúvida se o Lórax é um homem, um animal ou um ser encantado.

**Quadro 6: Fragmento da página 62**

Livro <i>The Lorax</i>	Livro O Lórax
<p>“<i>But now</i>”, says the <i>Once-ler</i>,  “<i>now that you’re here</i>,  <i>The word of the Lorax seems perfectly clear.</i>  <i>UNLESS someone like you</i>  <i>Cares a whole awful lot,</i>  <i>Nothing is going to get better.</i>  <i>It’s not..</i></p>	<p>Mas agora – diz o Erumavez –  agora que você está aqui,  eu entendo o que a expressão do Lórax diz.  A MENOS QUE alguém como você  Cuide das coisas com carinho,  Nada aqui vai melhorar.  Nada, nem um tantinho.</p>

Quando analisa-se o tradução literal da oração “*cares a whole awful lot*”, constata-se que o autor queria enfatizar a expressão “se importe muito” (em uma tradução literal), porém Beber (2017) trouxe uma mudança no sentido da narrativa, que convida o leitor a refletir as ações e “**cuidar das coisas com carinho**”, então, entende-se que a estratégia pragmática de mudança de elocução (PR5) está presente neste trecho do obra literária em questão.

Sob uma ótica analítica mais detalhada conjectura-se sobre a última frase acima, em que a tradutora utiliza a expressão “**nada, nem um tantinho**”. Tal partícula é oriunda da oração do TF “*it’s not*”, que, em uma tradução literal, significa “não vai”. Percebe-se então que a tradutora, trouxe uma naturalização do texto para que o leitor se identifique com a expressão mais nacionalizada, portanto, a presença da *estratégia pragmática de filtro cultural*, tendo em vista que a palavra “tantinho” foi encaixada no processo tradutório para rimar com “carinho” e assim, manter as rimas em ordem e com sentido lexical.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de desenvolvimento deste trabalho, buscou-se seguir a definição de tradução que foi construída em concordância com o aporte teórico pesquisado, baseado em autores que defendem a tradução como um recurso linguístico de aspecto intersemiótico, interlingual e intralingual no auxílio da comunicação através de obras literárias. A produção deste trabalho, teve sua gênese a partir da necessidade de se desenvolver uma análise comparativa da tradução realizada na obra literária de Língua Inglesa do Dr. Seuss, denominada “The Lorax”, de 1971, com a obra traduzida para a Língua Portuguesa, publicada em 2017 pela tradutora Bruna Beber, essa obra traduzida foi o instrumento e fonte de coleta de dados desta pesquisa.

Foram analisados fragmentos do livro em Língua Portuguesa, que foram comparados com os mesmos trechos em Língua Inglesa. Desta feita, a base analítica que sustentou esta investigação, foi a tradução literal do texto, pela qual foram realizadas algumas considerações, podendo identificar no processo tradutório, as Estratégias de Tradução de Chesterman (1997), para esta pesquisa mesmo identificando outras estratégias presentes na tradução ficou priorizada a análise apenas das Estratégias Pragmáticas. Podendo, ao término deste estudo, afirmar que o objetivo foi alcançado, pois foram identificadas as estratégias pragmáticas no texto do livro e posteriormente foram classificadas e analisadas.

Entretanto, compreende-se que o ato de traduzir um texto para outra Língua não é uma ação tão simples quanto parece. Configura-se como uma tarefa difícil que envolve muitos procedimentos, técnicas e responsabilidade com o texto, com o autor e com o leitor. Embora se trabalhe com a ideia comparativa do TF com a tradução literal, com o intuito de comunicar, informar e/ou entreter. Não! Traduzir vai além, não se pode apenas substituir termos, palavras, frases ou orações, é preciso que haja coerência na construção do texto traduzido.

No caso das obras de Dr. Seuss o uso das rimas na composição textual de seus livros, torna-se um agravante a mais. Se considerarmos a tradução literal, haverá grande dificuldade e distorções graves para preservar o contexto rimado no texto de chegada. Dessa forma, o processo tradutório necessita entender o que o público-alvo está esperando e priorizar a qualidade textual para que o leitor compreenda da melhor forma possível o que está lendo, criando empatia com a narrativa.

Portanto, para que ocorra uma tradução mais eficiente, o agente tradutor deve estar atento às estruturas das Línguas envolvidas, neste caso, a Língua Inglesa e a Língua Portuguesa, devendo apresentar um bom conhecimento e domínio dos idiomas trabalhados,

com o intuito de dirimir as problemáticas encontradas no processo tradutório, como obstáculos de ordem temporal, espacial, estrutural, lexical, entre outras, a exemplo das que foram apontadas neste estudo. Partindo desse pressuposto e a partir do levantamento bibliográfico que chegou-se as Estratégias de Tradução de Chesterman (1997).

Os fragmentos de textos da obra que foram selecionados serviram de instrumento de coleta de dados, e a partir deles identificou-se a utilização de estratégias pragmáticas de tradução pela tradutora Bruna Beber, que são as estratégias que visam a melhor forma de se transmitir a mensagem do texto original para o texto traduzido, com o intuito de manter o propósito comunicativo, em especial nesta obra por trazer rimas nas terminações de frases e orações.

Neste sentido, observou-se que as estratégias utilizadas e identificadas na análise realizada para a composição desta pesquisa, foram de extrema importância para a concretização do processo tradutório. As Estratégias Pragmáticas de Tradução propostas por Chesterman (1997) se apresentaram como técnicas adequadas de tradução que contribuíram para a construção do texto de chegada em concordância com o autor e com a obra original, contribuindo com os obstáculos encontrados na tradução. As escolhas que a tradutora fez, trouxeram para o texto fluidez na narrativa, facilitando a leitura e identificação com o texto.

No entanto, pode-se concluir que não existe uma tradução perfeita. Acredita-se que existam várias maneiras diferentes de se transmitir uma mensagem e/ou de se comunicar com o público, no tocante ao uso de textos que mudaram de uma Língua para outra. Neste caso, recai sobre o profissional de tradução a responsabilidade de escolher a melhor forma possível de se comunicar e de transmitir a mensagem, atrelando naturalidade ao texto traduzido.

Nesta perspectiva, este estudo torna-se relevante, para os estudos desenvolvidos no campo da tradução, mesmo que de forma generalizada, pois permite a discussão dos processos tradutórios utilizados com obras literárias e, principalmente, por refletir e valorizar o estudo de estratégias de tradução, importantes para tornar o texto mais acessível para a comunicação com o leitor e estas estratégias oferecem subsídios necessários para a finalização dos processos tradutórios. Este estudo pode servir ainda para futuros tradutores, que porventura o leiam, sintam-se motivados para realizar suas próprias considerações sobre os fragmentos apresentados e ampliem a funcionalidade científica do mesmo.

Acredito que os conhecimentos desenvolvidos na produção deste estudo, refletirão na minha metodologia e didática em sala de aula, por apresentar outras vertentes do olhar científico sobre o processo tradutório, criando meios que auxiliem na forma de ensinar e de aprender sobre tradução.

## REFERÊNCIAS

ARROJO, R.; **Oficina de tradução: a teoria e a prática**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2007

AURÉLIO. **Dicionário do Aurélio**. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Tradução>>. Acesso em: 08 jan. 2012

BARBOSA, H. G.; **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. São Paulo: Pontes, 2007

\_\_\_\_\_; **The Lorax**. Random House Children's Books, New York: 1971, renewed 1999, versão digital.

CACHO, M. B.; **Análise das estratégias de tradução em textos traduzidos do inglês para o português por aprendizes do curso de letras da UFCG**. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, Campina Grande: 2011, 200f.

CACHO, M. B.; BRANCO, S. de O.; **Análise das estratégias de tradução sintáticas em textos traduzidos por alunos de letras**. *Cultura e Tradução*, João Pessoa: v.3, n.1, 2014, p.56-88 Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/ct/article/viewFile/21525/12152>> Acesso em 10 de Julho de 2018

CHESTERMAN, A.; **Memes of translation: the spread of ideas in translation theory**. Amsterdam: John Benjamins, 1997

COSTA, D. N. da; **Os objetivos da tradução: da história à contemporaneidade e seu ensino no Brasil**. *Entrepalavras*, Fortaleza - ano 2, v.2, n.1, p. 155-174, jan/jul 2012

ECO, U.;. **Quase a mesma coisa: Experiências de tradução**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T.; **Métodos de pesquisa**. EDA – UFRGS editora. 1ª ed, 2009

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002

JAKOBSON, R.; *On linguistic aspects of translation*. In: VENUTI, L.; **The translation studies reader**. London: Routledge, 1958/2000 Disponível em: <<https://web.stanford.edu/~eckert/PDF/jakobson.pdf>> Acesso em 15 de Agosto de 2018

JAKOBSON, R. A linguística em suas relações com outras ciências. In: \_\_\_\_\_. **Linguística, poética, cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1970, p. 11-64

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas. 2003 Disponível em: <[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)> Acesso em 30 de agosto de 2018



LUCINDO, E. S.; **Tradução e ensino de línguas estrangeiras**. Universidade de Santa Catarina. Scientia Traductiones: Florianópolis-SC: n.3, 2006 Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/12933>> Acesso em 20 de Agosto de 2018

MORAES, A. da S. R.; **Análise das estratégias de tradução do artigo: Pour une théorie de La traduction inspirée de sa pratique, de Danica Seleskovitch**. Monografia (Especialização) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Especialização em Formação de Tradutores, Fortaleza, 2013 Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/ANDRE%20DA%20SILVA%20RODRIGUES%20MORAES.pdf>> Acesso em 28 de Julho de 2018

NORD, C.; **Translating as a purposeful activity: a prospective approach**. Universidade de Ciências Aplicadas de Magdeburg-Stendal, Germany: Teflin Journal, vol 17, n.2, 2006 Disponível em: <<http://journal.teflin.org/index.php/journal/article/view/65/254>> Acesso em 22 de Agosto de 2018

\_\_\_\_\_. **Translating as a Purposeful Activity**. Manchester: St. Jerome, 1997.

OUSTINOFF, M.; **Tradução: história, teorias e métodos**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2011.

SILVA, N. V. da; **A importância do filme Vincent, de Tim Burton: influências e recepção**. Monografia (Graduação em Letras/Inglês) Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. João Pessoa: 2015, 48 f

SEUSS, Dr.; **O Lórax**. Tradução Bruna Beber, 1.ed, São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017

\_\_\_\_\_; **The Lorax**. Random House Children's Books, New York: 1971, renewed 1999, versão digital

SILVA, R. F. da; **O processo de tradução: estratégias e reflexões acerca do texto alvo**. Monografia (Graduação em Letras) Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, Campina Grande-PB, 2013, 47 p.

TOURY, G.; **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995